

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,86%	0,34%	2,04%	-0,77%	1,04%	-1,30%	1,58%	1,54%	0,02%	1,81%	-0,93%	0,03%	6,36%
2023	1,15%	-0,58%	0,39%	1,06%	1,89%	2,55%	1,47%	-0,45%	0,48%	-0,46%	3,49%	2,24%	13,95%
2024	-0,04%	0,78%	0,72%	-0,02%	-0,06%	1,02%	1,42%	1,54%	0,08%	0,59%	0,05%	0,01%	6,24%
2025	1,45%	0,26%	1,61%	1,85%	1,74%	1,05%	0,38%	2,16%	1,60%	1,60%	1,87%	0,97%	17,83%
2026	2,84%	1,46%	0,12%	1,03%	-0,18%	0,86%	0,89%	0,99%					8,27%

Cenário Macroeconômico Agosto de 2026

No cenário externo, o mercado projeta alta de 0,25% nos juros americanos. As bolsas globais subiram impulsionadas por tecnologia. No Brasil, o IPCA registrou deflação de -0,32% em agosto, refletindo o bônus de Itaipu na energia elétrica, acumulando 4,22% em 12 meses. O Banco Central reduziu a Selic para 14% ao ano, sinalizando avanço no controle da inflação, mas mantendo cautela frente à demanda aquecida. Na Renda Fixa, os resultados foram consistentes pelo patamar da Selic. Os fundos caixa e de gestão ativa acompanharam o CDI (+1,09%), enquanto os de crédito privado se destacaram acima do índice, beneficiados pelos prêmios das dívidas corporativas. O fundo multimercado estruturado avançou 1,74% no mês, superando seu referencial. O resultado reflete a boa atuação da gestão na diversificação entre bolsas, juros e moedas. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial contra o dólar, rendeu 1,19% no mês, superando seu referencial ao capturar os juros internacionais com estabilidade. Na Renda Variável, diante do recuo de -0,33% do Ibovespa, a carteira demonstrou resiliência. O fundo passivo oscilou próximo ao mercado (-0,23%), enquanto o ativo mitigou as perdas e fechou praticamente estável (-0,03%).

